

## João Goulart

Estava com 23 anos e no terceiro ano da EPUSP quando estourou o golpe militar de 1964. O Serra estava no segundo ano e era o presidente da UNE e imediatamente fugiu para o Chile.

O interessante que apesar de viver naquele tempo, desconhecia um monte de fatos e somente no passar dos anos é que vou entendendo um pouco mais.

Jânio Quadros tinha sido eleito em 1960 presidente da República em seu vice era o João Goulart do PTB.

Jânio Quadros fez uma renúncia misteriosa, pois, parecia que ia implantar uma ditadura, e foi então colocado como presidente João Goulart.

Goulart era um homem muito rico, fazendeiro, latifundiário e líder do PTB. Pelo que li não fez nenhuma reforma agrária nas suas terras.

Fez tantas besteiras que nem o Serra que participou do seu discurso de 13 de março de 1964 não o entendia direito. Sobre as causas da queda de Goulart, Serra muito habilmente cita a historietinha de uma empregada que esqueceu a gaiola de um pássaro no chão da cozinha e o gato comeu. Quem é o culpado? A empregada que esqueceu no chão ou o gato que comeu. E se não houvesse gato? e assim por diante...

Jango dizia que “cunhado não é parente”, se referindo ao Brizola, que o criticava por horas no rio de Janeiro na rádio Mairink Veiga. Brizola queria ser ministro da Fazenda para fazer as reformas socialistas e mandar totalmente em João Goulart.

Na minha opinião Goulart queria dar um golpe de estado no Brasil, pois, se aliara de uma maneira estranha e profunda ao PCB deixando de lado até o seu PTB.

Seus inimigos basicamente eram 3 governadores importantes: Carlos Lacerda no rio de Janeiro, Adhemar de Barros em São Paulo e Magalhães Pinto em Minas Gerais.

Todo o aparato militar estava na mão do Goulart e até o comando do segundo exército General Amaury Krueel tinha batizado o seu filho.

De repente houve-se a notícia que o General Olímpio Mourão Filho partia com suas tropas do exército da cidade de Juiz de Fora para a cidade do Rio de Janeiro. Lembro das notícias pelos rádios e conversa com meus colegas da Poli.

Goulart mandou a sua melhor tropa para deter o General Mourão, que era tarefa fácil, pois, o agressor não tinha tantos recursos. Aviões militares chegaram a sobrevoar na estrada as tropas do General Mourão só para assustá-los.

De repente o governador de São Paulo Adhemar de Barros põe toda a Força Pública a disposição do General Amaury Krueel e este se declara a favor da rebelião do General Mourão. Imediatamente os demais comandos do exército e das outras forças armadas também se declaram a favor da revolução.

Goulart sabiamente foge, mas ainda tinha fortes regimentos pesados de artilharia a seu favor. Não queria derramar o sangue dos brasileiros. Foi um gesto nobre do Jango.

Foi assim que estourou o chamado Golpe de 1964.

Lembro quando peguei o ônibus da Poli no Bairro do Bom Retiro em São Paulo para minha casa em Guarulhos, havia em cada quilometro uma viatura do exército quebrada pelo meio do caminho. Acho que não chegou ninguém até o Rio de Janeiro.

As discussões sobre o tema são as seguintes:

- Goulart queria mesmo dar um golpe de estado ?

-O golpe de Estado militar foi realmente preparado ?

Há muitos anos, não acreditava que Goulart queria dar um golpe de estado, mas lendo muito sobre o assunto, conclui que sim, queria dar um golpe de esquerda no Brasil.

Achava também que a Revolução de 1964 feita pelos militares tinha sido muito bem preparada com meses de antecedência e quanto mais eu li sobre o assunto, vi que isto não é verdade e o desenlace foi o discurso de Goulart do dia 13 de março de 1964. A meu ver foi os “idos de março” de Júlio Cesar se repetindo.

Li também que a partir do dia 13 de março que acabou com João Goulart, que o General Castelo Branco procurou Juscelino K. de Oliveira em seu apartamento, para apoio dos militares para tirar Goulart e fazer eleições no fim do ano e em 1965 faria o segundo governo de JK.

Juscelino que era senador apoiou com o PSD os militares, pensando em 1965 haveria eleições e ele ganharia na certa. Seria a hora da agricultura dizia JK. Alguns meses depois, foi cassado juntamente com Adhemar de Barros e Lacerda.